



## USO DA TEMPESTADE CEREBRAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: UMA REFLEXÃO SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

\*Luís Felipe Pissaia<sup>1</sup>  
Sabrina Monteiro<sup>2</sup>  
Jéssica Maria Moccelin<sup>3</sup>  
Arlete Eli Kunz da Costa<sup>4</sup>  
Márcia Jussara Hepp Rehfeldt<sup>5</sup>  
Mateus Lorenzon<sup>6</sup>

**Eixos Temáticos:** 2. Docência e formação de professores

**Palavras-chave:** Tempestade Cerebral. Saúde. Curso de Extensão.

### INTRODUÇÃO

A qualificação do ensino na área da saúde está no enfoque de muitas instituições que buscam uma formação profissional baseada nas expectativas que o mercado de trabalho impõe nas demandas de trabalho. Dentre estas demandas, está a formação de profissionais críticos e reflexivos, aptos a desempenhar atividades que exijam flexibilidade em suas ações e acima de tudo, que estejam abertos a aprendizagem contínua.

Neste sentido, quando busca-se estratégias de ensino que validem o perfil desejado dentro de um currículo na área da saúde, a Tempestade Cerebral surge como uma das mais utilizadas no meio, principalmente pela significância introduzida em sua realização. Um

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: lpissaia@universo.univates.br.

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: sabrinamonteiro1991@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: jessica.moccelin@universo.univates.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: arlete.costa@univates.br

<sup>5</sup> Doutora em Informática na Educação. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: mreinfeld@univates.br

<sup>6</sup> Mestrando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. E-mail: mateusmlorenzon@gmail.com



dos fatores que propiciam sua utilização em sala de aula é a possibilidade de adaptar-se a qualquer cenário e nível de ensino. Para tanto, este estudo possui como objetivo compartilhar uma reflexão sobre a aplicação da estratégia de ensino Tempestade Cerebral como experiência de iniciação à docência na área da saúde.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A denominação de Tempestade Cerebral surge nos Estados Unidos em meio ao crescimento do setor de publicidade e propaganda que impulsionados pela demanda de criação e inovação criaram esta nomenclatura, conforme Monteiro e Barros (2016) a mesma estratégia pode figurar sob diferentes situações como “Chuva de Ideias” Ou “Tempestade de Ideias”. Ainda para Carvalho (2017), a estratégia é utilizada ainda como meio de testagem de produtos e serviços por meio de reflexões individuais ou coletivas. Neste sentido, quando pretende-se aplicar a estratégia deve-se ter em mente sua finalidade e o público exposto a ela, após planejadas tais situações Gewehr et al. (2016) explicam que é necessário encontrar um denominador comum, questão ou palavra norteadora que represente o caminho que será trilhado.

Outro fator relevante dentro desta prática é compartilhada por Ferreira e Nunes (2016) sendo a liberdade de expressão, ou seja, o docente estimula o senso crítico e reflexivo dos estudantes, que em contrapartida expõem suas considerações ao grande grupo. Ainda assim, Nogueira (2016) versa sobre a fluidez com que acontece o processo metodológico, uma vez que o direcionamento é feito pelas falas, que podem seguir um mesmo sentido ou mudar radicalmente em determinados contextos.

A facilidade em colocar em prática a estratégia torna-se outro fator de relevância em sua escolha, pois conforme Monteiro e Barros (2016) ela compreende três fases, sendo a primeira quando o docente lança ao grupo a questão ou palavra norteadora, seguida pela discussão e exposição de ideias na segunda fase, e da reflexão do grupo na terceira. Carvalho (2017) infere que a última etapa torna-se a mais delicada dentre as demais, pois



exige uma fundamentação reflexiva sobre o tema a partir das varias fontes informantes e que são levadas em consideração.

## **METODOLOGIA**

Este estudo constitui-se como um relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, possuindo como participantes treze alunos. Utilizou-se como campo de estudo um curso de extensão universitária com carga horária de oito horas/aula realizada durante o mês de maio do ano de 2017, junto a uma Instituição de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul.

Inicialmente trabalhou-se com os participantes os conceitos básicos da estratégia por meio da discussão de estudos científicos que denotassem sua abordagem prática em diferentes cenários. Escolheu-se sua aplicação no inicio da primeira aula, antes de ser apresentado o conteúdo, visto o objetivo de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto, bem como conhecer as dificuldades dos alunos.

Para iniciar as discussões foi denominada a palavra “Ferida” como norteadora da estratégia, sua introdução é justificada por estar centrada ao tema de estudo e possibilitar uma ampla gama de atribuições junto ao grande grupo. A seguir, o docente escreveu a palavra citada no quadro branco e lançou para a turma o desafio de levantarem de suas classes individualmente e que escrevessem ao seu lado uma palavra que resumisse sua significância pessoal.

A combinação previu que as palavras redigidas no quadro não pudessem ser falavas em voz alta antes da discussão, sendo realizado um exercício de observação sobre a ideia de todo o grupo. Após todos exporem suas palavras junto ao quadro, o docente realizou uma leitura de todas e abriu a discussão a discussão coletiva.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da estratégia em um curso de extensão demonstrou-se como instigante e recompensadora, por adaptar-se ao cenário reduzido de carga horária e cumprir com o objetivo de gerar discussões amplas sobre o tema. Observou-se que os participantes mostraram-se a vontade em realizar a estratégia, principalmente frente ao aparecimento de questões diferenciadas as quais defendiam inicialmente.

Ainda assim tornou-se gratificante integrar diferentes estratégias na formação dos profissionais, principalmente quando motiva-se a firmar habilidades de pensamento crítico e reflexivo e a empenho docente em cumprir com tal demanda. Neste sentido Ray (2002, p. 149) comenta sobre as competências desempenhadas pelo docente neste contexto, conforme o trecho:

Evidentemente, não se entende, com isso, que essas competências se referem a objetos materiais. Entretanto, é o caso de algumas delas, como saber segurar corretamente uma caneta para poder escrever, saber como apontar um lápis, utilizar um compasso, manipular uma folha de papel sem deteriorá-la. [...] Enfim, o mais apropriado para definir o conteúdo de uma competência metodológica é a situação, ou a classe de situações, a qual ela convém. Se o campo de aplicação de uma competência metodológica pode ser amplo, ele sempre é definido e circunscrito, enquanto que o de uma capacidade é infinito.

A realização da estratégia de Tempestade Cerebral gerou uma discussão ampla sobre diversas questões que se pactuam com o tema, podendo ser citadas dor, curativo, diagnóstico, avaliação, esparadrapo, lesão, além de outras. As palavras não demonstraram somente a compreensão sobre o tema exposto, mas os pontos de vista individuais sobre o assunto. Estes apanhados significam muito na prática docente, pois instrumentalizam uma compreensão sobre o contexto em que o aluno está inserido.

## CONCLUSÃO

Verificou-se que a realização da estratégia em sala de aula possibilitou uma troca de ideias sobre o tema central do curso, além de trazer a tona experiências individuais de cada participante. Ainda observou-se que a Tempestade Cerebral instrumentaliza a



exposição direta de pensamentos críticos e reflexivos sobre o assunto norteador, demonstrando a abertura do aluno a compartilhar suas perspectivas para o grupo. Para tanto, considera-se que a utilização desta estratégia facilitou a prática docente por desempenhar um papel essencial na formação profissional e para a qualificação do ensino em saúde.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. M. N. Uma Nova Experiência Pedagógica: Utilização da Estratégia Think-Pair-Share em Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem. *Indagatio Didactica*, v. 9, n. 1, 2017.

FERREIRA, M. T.; NUNES, P. A. Intervenção interativa como estratégia didática para solução de problemas de coesão e coerência. *Revista do GEL*, v. 13, n. 2, p. 55-78, 2016.

GEWEHR, D. et al. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. *ENSINO & PESQUISA-Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente*, v. 14, n. 01, 2016.

MONTEIRO, A.; BARROS, R. M. As Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Desenvolvimento de Estratégias de Resolução de Problemas em Estudantes do Ensino Superior da área da Saúde. *EaD em FOCO*, v. 6, n. 3, 2016.

RAY, B. *As competências transversais em questão*. Porto Alegre: Artmed, 2002.